

Mostra de Projetos 2011

Escola Sustentável

Mostra Local de: Campina Grande do Sul

Categoria do projeto: I - Projetos em implantação, com resultados parciais.

Nome da Instituição/Empresa: Colégio Estadual Campos Sales

Cidade: Campina Grande do Sul

Contato: ckgcamposales@seed.pr.gov.br

Autor (es): Gleici Simioni Cordeiro Kiche (org).

Equipe: Alunos do 3º ano B do Ensino Médio: Francieli Wandscheer, Haline Soares Diniz, Jean Carlos Andreatta, Kathleen de Paula Konrath, Michele Baggio, Pietro de Souza Gomes, Tiago Trevisan e Vanuxa Santos Gonçalves. Alunos do 2º ano C do Ensino Médio: Ana Carolina Maksemiu, Fabio Damião Ortiz Ostapechem, Francieli dos Santos, Janaina Debora Santos Gonçalves, Kelly Cristina Cordeiro Baptista, Nicolas Rodrigues Gonçalves, Nycole Maryane Pires, Soane Jacomit de Paula e Thais Regina Kubis Mendanha.

Parceria: ainda não há.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

Falar de meio ambiente na escola já é de praxe e de certa forma redundante quando o discurso fica longe da prática diária do aluno. Falar sobre sustentabilidade sem praticá-la se torna uma teoria longe da realidade, e sem esta vivência os alunos possuem dificuldades de incorporação de hábitos saudáveis e necessários para um bom desenvolvimento social e ambiental.

Palavras-chave: sustentabilidade meio ambiente escola sustentável hábitos saudáveis educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Este projeto começou em 2009, com a coleta seletiva de papel usado pelos alunos e a sua reciclagem, o projeto ampliou-se de acordo com a necessidade, reciclando óleo usado, e pretende ser ampliado ainda mais. Contamos com a participação dos alunos da escola dos períodos manhã e tarde e posteriormente os alunos do noturno.

JUSTIFICATIVA

O projeto busca sensibilizar os alunos pelos lixos que eles mesmos geram, e nem sempre tem um destino correto. Após a sensibilização vem a efetivação de um trabalho elucidador feito pelos alunos e para os alunos.

1. OBJETIVO GERAL

O grande objetivo do projeto é conscientizar a importância da reciclagem para que se preservem as reservas naturais de modo que não as comprometam para as futuras gerações.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Efetivar a coleta seletiva do lixo.

Garantir a reciclagem feita na própria escola.

Conscientizar os alunos quanto o uso consciente dos objetos.

Evitar o consumismo sem efetiva necessidade.

3. METODOLOGIA

Entre as diversas atividades, a coleta de papel das lixeiras do colégio, pode fazer a diferença, seja na venda deste papel para empresas recicladoras ou para que na própria escola os alunos façam o papel reciclado no laboratório de ciências. O projeto prevê um passeio a ser definido o lugar, para a turma que mais recolher papel para reciclar. Este controle é feito por uma planilha mensal de anotação dos centímetros de papel dentro da caixa graduada, sendo que, os monitores da sala são responsáveis pela leitura.

A coleta de óleo de cozinha usado é outro problema, pois o município de Campina Grande do Sul não possui coleta seletiva deste produto. Tendo em vista este problema a escola recolhe o óleo, trazido pelos próprios alunos e no laboratório de ciências é produzido o sabão de cozinha, onde pode ser distribuídos para os alunos e também para uso escolar, além disso, ainda pretende-se implantar junto com a reciclagem de papel, a confecção de caixinhas individuais para o sabão, com rótulo de fabricação, data de validade que poderá ser vendida pela escola e com o lucro obtido contribuir para a compra de material para o laboratório, visando a continuidade do processo produtivo do sabão.

No processo de produção da merenda escolar, casca de frutas e verduras, além de folhas das árvores e plantas dos arredores da escola será utilizada na compostagem, que trará terra fértil para os canteiros de temperos para a merenda, bem como para o jardinamento da escola, pois o solo que a compõem é ácido, precisa de correção e de adubação.

O reuso da água da chuva é outra preocupação no espaço escolar, temos um prédio grande, uma cisterna nunca utilizada que precisa ser ativada para a coleta da água, que poderá abastecer as descargas dos banheiros e também para a limpeza do saguão e para molhar as plantas. O entrave financeiro é a revisão e complemento de instalação das calhas, de modo que haja a ligação com a cisterna, além de um sistema de abastecimento duplo, quando não houver água na cisterna, passará a utilizar a água tratada para garantir o uso nas dependências necessárias.

O jardinamento da escola, com a preocupação paisagística, de alimento e de remédios, fez com que pracinhas internas da escola fossem criadas, vasos com plantas medicinais e com temperos foram inseridos, chamando a atenção para a sua beleza estética além da sua utilidade escolar.

Ainda há interesses que não fazem parte deste início do projeto, mas em longo prazo fará, como a energia solar, barateando as contas com energia elétrica e

ensinando os alunos a fazer seja da forma mais simples como as garrafas pet, como também pelas aquisições no mercado pelas placas de energia.

4. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

São feitas vistorias semanais nas salas de aula feita pelos próprios alunos e marcadas numa tabela. Ao final do ano a turma mais aplicada fará um passeio ambiental, com todos os alunos participantes do projeto com monitorias.

5. VOLUNTÁRIOS

No momento apenas os alunos envolvidos no projeto direta e indiretamente.

6. CRONOGRAMA

Fevereiro e março: revisão do projeto.

Abril e maio: aplicação da conscientização, e monitoramento do lixo da escola e reciclagem de alguns itens do lixo gerado na escola.

7. RESULTADOS ALCANÇADOS

Melhorou muito a conscientização dos alunos quanto à geração do lixo e o depósito dele em qualquer lugar. A maioria dos alunos só joga lixo na lixeira seletiva e orientam os demais que não o fazem.

8. ORÇAMENTO

ainda em andamento.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso paciência, perseverança e esperança para que possamos mudar a mentalidade de uma sociedade. O começo se faz em casa, a escola continua e amplia estes conceitos, e quando não se tem este começo em casa é preciso uma atenção maior ainda com palestras, conversas e com sensibilização para que se consiga mudar do conceito de omissão para o de atuação.

10. REFERÊNCIAS

MENDONÇA. Francisco.

Educação Ambiental. Cadernos Temáticos. SEED, PR, 2008.